

Congresso discute a educação

Profissionais do setor passam em revista as conquistas e os fracassos do sistema educacional

"Este congresso é uma síntese pessoal, como professora e como secretária da Educação, depois de 30 anos de carreira no magistério, e nele vemos expressa a necessidade de todos nós estarmos envolvidos com a construção da cultura da paz". Foi assim que a secretária da Educação do município do Rio de Janeiro, Regina de Assis, definiu o Congresso Internacional Cidade e Educação na Cultura pela Paz, realizado na semana passada no Riocentro, com a presença de cerca de 4 mil participantes. "O encontro mostrou a necessidade de integração dos diferentes níveis de ensino e as responsabilidades que devem ser compartilhadas por todos, para que pela educação se faça um movimento de transformação para que as novas gerações tenham cidadania plena", prosseguiu a secretária.

Violência, fracasso escolar, tensão das metrópoles, novos currículos escolares, pluralidade cultural, gestão pública, exclusão urbana e uso de novas linguagens na sala de aula foram alguns dos temas debatidos em torno do eixo da chamada cultura da paz - uma bandeira que nasceu nos movimentos populares contra a violência e vem tomando corpo nas discussões que buscam soluções para os problemas das grandes cidades.

O Congresso, promovido pela secretaria de Educação do município do Rio de Janeiro, contou com a presença predominante de professores da rede pública de ensino, representantes de organizações governamentais e não governamentais, além de profissionais da comunidade acadêmica e científica. Estiveram presentes, ainda, o prefeito do Rio, César Maia; o prêmio Nobel da Paz de 1980, Adolfo Esquivel; o diretor-geral da Unesco no Brasil, Federico Mayor; e o ministro da Justiça Nelson Jobim. O representante da Unesco destacou como princípios básicos para a organização do espaço urbano a igualdade, a liberdade e a fraternidade. "São muito importantes as parcerias com a iniciativa privada, instituições de pesquisa, associações de moradores e a mídia para se dar um fim à violência, além de conferir um caráter igualitário à comunidade", ressaltou. O ex-ministro da Educação de Portugal, Roberto Carneiro, discorreu sobre o tema "Educação para a Cidadania e Cidades Educadoras". Segundo o ex-ministro, fazer de cada cidade, uma cidade educadora é responsabilidade de todos. O novo modelo de cidadania é representado por um neocomunitarismo integrador capaz de vencer a exclusão de muitos em nome dos interesses de poucos, destaca. Este neocomunitarismo, aliás, aponta, cada vez mais, para uma integração maior do homem com o ecossistema e sua preservação. O cidadão do futuro é necessariamente um militante da causa da preservação ambiental e um guardião dos recursos naturais que, só com a ajuda humana, se perpetuarão, encerrou.

O JORNAL DO BRASIL apresenta nestas duas páginas um balanço dos três dias do Congresso, que movimentou os meios educacionais do Rio e do mundo. Os temas, variados e complexos, são um reflexo das principais idéias que norteiam a educação nesta virada de século.



Regina de Assis destacou a necessidade de haver integração entre os vários níveis da educação